

Austracção Portuguesa



II SÉRIE N.º 725
Lisboa, 12 de Janeiro de 1920

15 cent.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Directo — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 15 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
Trimestre 1\$90 ctv.
Semestre 3\$75
Ano 7\$50

Redacção, administração e officinas: Rua do Sécuro, 43 — LISBOA



*Tem manchas na pele?
Tem espinhas, cravos, panos, sardas?
Quer ficar com o rosto limpo e belo?*

Use o "LEITE ANTEFELICO MARIA"

que rapidamente lhe restituirá uma pele nova, aveludada e rejuvenescida.

A venda na PERFUMARIA DA MODA, 5, Rua do Carmo, 7, o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e principaes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, Lisboa, sede do escritorio e fabrica.

Massagem Gimnastica

ANTONIO Infante do American College of Mecanotherapy. — Escrever: Rua S. Francisco de Salles, 41, às Amoreiras.

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações.....	300,000\$00
Obrigações.....	288,630\$00
Fundos de reserva e amortização.....	300,000\$00
Escudos.....	1,008,630\$00

SEDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanata e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instalações para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e disponio dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

Mães! sem leite

Ou com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a VITALOSE, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz immediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual fór a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os filhos fortes e sadios sem os perigos dos «biberons» e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e n'este facto está justificado o enorme consumo d'este conhecidissimo preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre como seu deposito geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A VITALOSE vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 34 e no PORTO, na Farmacia Dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Preço 2\$500. Pelo correio mais 600 réis.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece o passado e presente, prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade, consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 às 2 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º Esq. (Carmo da rua d'Alegria, predio esquina).

PELOS DO ROSTO



Extraem-se radicalmente com o uso do scientifico preparado OSODRAC. O grande consumo diario em Portugal, Brazil e colonias tem-o tornado universalmente conhecido e o mais preferido pelas suas qualidades de extracção inofensiva, sobre todos os seus similares. Garante-se a sua eficacia com restituição da quantia. Frasco 1\$000 réis, correio 1\$100. Deposito geral: F. Cardoso, Rua Alvaro Coutinho, 33 — LISBOA, e D. Margarita Silva, Rua da Palma, 7; Rua do Bom Jardim, 284 — PORTO; Drog. ria Portugueza, Rua de João Távira, 11 — FUNCHAAL.



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 725

Lisboa, 12 de Janeiro de 1920

15 Centavos

CRONICA

CONGRESSOS PEDAGOGICOS

Trataram os professores primarios, no congresso ha dias realizado, dos seus interesses materiaes, e não ha que censura-los por tal exclusivismo, visto como actualmento o problema da alimentação a todos sobreleva. Seria, contudo, para louvar que outros congressos se seguissem a este, para versar o problema da instrução primaria, que tambem interessa aos alunos, pois que ninguém mais competente para julgar dos beneficios ou desvantagens da nova lei, que a rege, do que aqueles que lidam intimamente com as crianças.

A preparação para o curso secundario é longa, não a dando o aluno por terminada antes dos doze anos; seguem-se-lhe sete anos dos liceus e depois, aos desanove anos de idade, na melhor das hipoteses, é que o estudante entra no curso superior, na especialidade que escolheu e que é o extenso «terminus» — ás vezes, outros sete anos — de tão demorados preparatorios, de onde se deduz que começa a ganhar o pão como profissional quando já bem podia ser chefe de numerosa familia.

Ora, uma revisão, por pedagogos, de tão complicado sistema, tendo em atenção que as vidas estão curtas e que a sabedoria se adquire tanto na experiencia como nos livros, tanto fora das escolas como dentro, seria motivo de regosijo para os pequenos, que tem em perspectiva nada menos de vinte anos de estudos, e para os pais, que tem de pagar tanta sciencia.



ESPERANÇA IRIS

Opereta alemã cantada em castelhano da America, eis o que nunca Lisboa esperou ouvir, e o que tem levado meio mundo ao teatro S. Luis, onde a gentilissima mexicana Esperança Iris, declamando, cantando e bailando, dá áquele genero uma interpretação perfeitamente inédita, como os autores d'alem-Rheno não sonharam.

Porque será que a muitos dos espectadores tais representações fazem lembrar as noites da zarzuela, n'aquelle mesmo teatro? O agrado obtido pela companhia de Esperança Iris é enorme, sem duvida; mas nos intervalos dos actos da *Duquesa du Bal-Tabarin* o que se ouvia trautear no jardim de inverno do teatro... eram trechos da *Gran-via*, da *Verbena de la Paloma*, da *Revoltosa*...

Saudades, que certamente Luiz Galhardo matará, mais dia menos dia, aos que no trauteamento indicavam uma preferencia, que não podiam conter.



S. CARLOS

A reabertura do teatro de S. Carlos provocou incidentes de varias especies, um d'eles absolutamente inesperado: uma nota discordante nas criticas que estavamos habituados a ler, denotando, quanto mais não seja, uma coragem que raros possuem. Ao contrario do que se supunha, ha entre nós quem considere a opera como uma manifestação artistica de somenos importancia, em que a musica, a literatura e a pintura não podem ser apreciadas no seu verdadeiro valor, pois que nos aparecem rebaixadas, embora se conheçam libretos que valem poemas e scenografias que são maravilhas.



Não percamos, porém, de vista, que, por muito respeito que mereça tal opinião, ela não representa senão um modo de ver pessoal, e que se a maioria a repudiar de modo algum comete um desprimor para com quem a emite. Ninguém nega a Tolstol um talento de primeira grandeza e no entanto poucas pessoas haverá que aceitem a sua opinião sobre o teatro denominado lirico, que o eminente escritor só suportava porque dava trabalho a numerosas familias.

LIVROS

Chegou-nos, do Rio de Janeiro, um volume de versos, *Rosa dos Ventos*, do moço poeta Luis Edmundo, que os escreveu em Paris, em Madrid, em Coblenz e por eles nos faz sentir durante minutos as impressões que a sua alma de artista inspirado sofreu em tão variados ambientes. É um trabalho prometedor, sincero, que dá tesde já ao autor, apesar da sua pouca idade, revelado no retrato que acompanha o livro, foros de poeta a valer sem modernismos artificiosos a prejudicá-los.



De mais perto — de casa, a bem dizer — chegamos o novo livro de Albino Forjaz de Sampaio, *Jornal d'um rebelde*, antecedido pelas seguintes palavras de D. Francisco Manuel de Meilo: «Para escapar a todo o transe não ha melhor invenção do que a verdade».

A verdade logo nas primeiras paginas o autor a diz, quando afirma que «em Portugal a critica é coisa desconhecida» e que tem sobre a critica um principio imutavel: «dizer bem dos amigos, mal dos inimigos e ás vezes, fazer justiça aos indiferentes».

Belo. Como Albino Forjaz de Sampaio é nosso amigo, saiba-se que do *Jornal d'um rebelde* diremos bem a quem por ele nos perguntar.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).



A EXPOSIÇÃO D'ARTE REGIONAL DE VIZEU



OR iniciativa e esforço extraordinario do sr. Francisco de Almeida Moreira, intelligente e incansavel director do Museu Grão-Vasco, realisou-se aqui no mez de Setembro um ensaio de exposição de arte regional, que excedeu toda a espectativa.

Muitas e valiosas preciosidades artisticas ha em Viseu e na região, mas muitas eram, e algumas

ainda são, desconhecidas da maior parte da gente.

Com a criação do Museu Grão Vasco, e com a apaixonada e persistente acção do seu director, representa ele já hoje um nucleo valiosissimo de objectos raros de inestimavel valor.

A abobada dos nós da Cathedral, obra grandiosa e bela devida a D. Diogo Ortiz; os famosos quadros de Grão Vasco e da sua escola; as pinturas do inclito Jorge Afonso, e o conjunto de preciosidades, artisticamente dispostas no claustro e nas tres salas contiguas, dentre as quais destacaremos a encantadora e mi-



O sr. Francisco de Almeida Moreira, director do Museu Grão-Vasco. — Aspecto geral da exposição. («Vinhetas de Jorge Barradas e Antonio Soares»).



Aspecto da exposição.
Mobiliário antigo e tapetes de
S. Salvador.

mosa escultura de Rafael e Tobias, obra de Machado de Castro, segundo todas as probabilidades; a cruz peitoral bisantina de cobre dourado; os dois relicários esmaltados de Limoges, que são verdadeiras preciosidades medievais, podendo figurar a par do que melhor ha no genero em todo o mundo; o notavel Novo Testamento; a riquissima custodia de prata dourada, maravilhoso trabalho de ourivesaria dentre os melhores que Portugal possui; a estante e pelicano, obra flamenga, que no



Faiança portuguesa.
Norte do Paiz.

genero *estantes aquilae* é a melhor da península; o Cristo em marfim, que é o maior que ha no país; o mobiliário, reliquias, colchas, brocados magníficos, paramentos, as afamadas miniaturas do pintor Gata, etc., são dignos de ser visitados e admirados ainda, como não ha muito o disse o sr. João Arroio, superior espirito de artista, pelos mais cultos e viajados, quando mesmo propositadamente aqui viessem dos confins da Europa.

Convencido, como Aarão de Lacerda, de que



Faiança portuguesa,
Norte e centro do Paiz.



Faiança do Sul e barros pretos de Moléiros
(Caramulo).

a politica regionalista exalta as atividades provinciais e vincula mais profundamente o homem á terra, procurou o sr. Almeida Moreira reunir um nucleo de produtos regionais, até mesmo para que os beirões, que muitos ha que completamente os desconhecem, ficassem sabendo e pudessem admirar, o que em artes e industrias bem caracteristica e tipicamente beirão possuímos.

Com efeito, cêrca de 4 mil visitantes p u d e r a m apreciar as tapeçarias de S. Salvador, Castro Daire e Vila Nova do Paiva, que são dum valor artistico bem primitivo, possuindo uma flagrante ingenuidade, sendo belos na sua simplici-



Mobiliário moderno. Tapete e pano de meza de S. Sal-



vador (Vizeu).—2. Mobiliário antigo e tapetes de S. Salvador.

Falanga portuguesa.
Sul do paiz

dade e na policromia alacre dos seus padrões.

Os bordados brancos de Tibaldinho, feitos por pastoras e gente do campo, nos seus desenhos tão simples, que só o cunho da verdadeira arte pôde inspirar, são duma tecnica



Mobiliário moderno

ao mesmo tempo subtil e delicada, encantando os visitantes, que deles fizeram inumeras encomendas.

Os cestos de verga de Val de Moinhos e os de palha e casca de silva de Castro Daire, verdadeiramente originaes e duma tão fina e variada arte, tornaram-se já conhecidos em todo o país,



originalidade. Apareceram em tão grande profusão de variados e sempre belos modelos, que constituíram um dos mais lindos quadros da exposição.

Os artistas de Viseu, que os tem dos melhores entre os melhores do país, apresentaram trabalhos de marcenaria, serralharia e latoaria que muito os honra.

Conjuntamente apareceram objectos de arte de raro valor, com que particulares quizeram contribuir para este certamen, que serviu de grande estímulo, e que muito vai contribuir para que artes, em manifesta decadência, voltem a desen-

Cestos de Val de Moinhos



Cestos de Val de Moinhos (Vizeu)



Cestos de Castro Daire.
Louça de Molélos.
Caramulo).



Mobiliário antigo
Tapetes de S. Salvador. Bordados de Tibaldinho

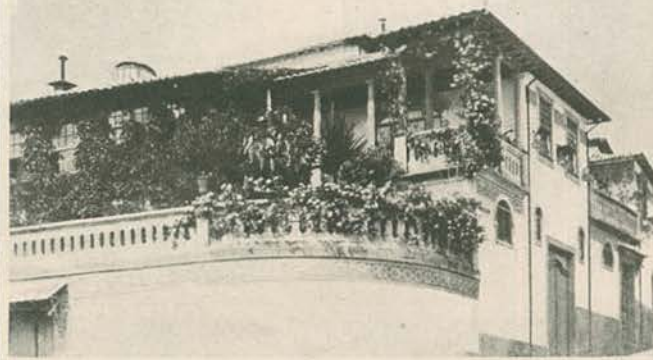
volver-se, reatando-se assim a encantadora tradição artística da Beira. Por toda a região se pensa em nova e mais grandiosa exposição. Em muitas terras se trabalha já com carinhoso afan, para que

e por tal forma que não ha modo de satisfazer os constantes pedidos que de toda a parte acodem.

As loiças de barro preto de Molélos (Caramulo), fabrico cuja origem se perde na noite dos tempos, apesar da sua primitiva e inalteravel feição, são dum grande



Mobiliário antigo D. João V.
Grande tapete de S. Salvador.
Bordados de Tibaldinho.

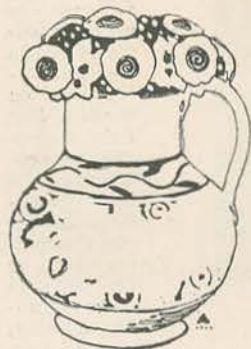


Casa do Soar de Clima
Habitação do Director do Muzeu.

em Setembro próximo outra se faça onde se assinala bem que o sentimento artístico e o gosto pelo belo se não apagou do espirito desta raça que ocupando o coração de Portugal encarna bem o verdadeiro sangue luso. O dire-

é á arte em geral.

E porque a sua força de vontade e inexcedível amor á arte são imensos, na próxima exposição poderemos admirar um dos maiores e mais belos certames artísticos regionais



ctor do Museu Grão Vasco, de quem a propria casa é um verdadeiro ninho de arte, prestou com este ensaio, que saíu admiravel, um alto serviço á nossa terra em particular

que no Norte do país se tem realizado. E são eles dum vastissimo alcance.

Visu—Novembro de 1919.

José Julio Cesar.



O NOVO ANO

Para comemorar a entrada do novo ano houve recepção no Palacio de Belem, recção que foi muito concorrida. Damos hoje aspectos do corpo diplomatico n'essa reunião, tendo apenas faltado o nuncio de S. Santidade e o

ministro de Cuba por se encontrarem doentes. O corpo diplomatico foi, pelo sr. presidente da Republica, recebido no salão Luiz XV, seguindo-



Os ministros de Inglaterra e da França saindo do palacio de Belem.



O ministro da Inglaterra e o adido militar inglez.—O corpo diplomatico saindo de Belem

se aos seus cumprimentos os de todo o elemento official, membros das duas casas do parlamento, magistratura, Academias de Sciencias, officialidade de terra e mar, etc.

O sr. presidente da Republica visitou o palacio do Congresso pa-

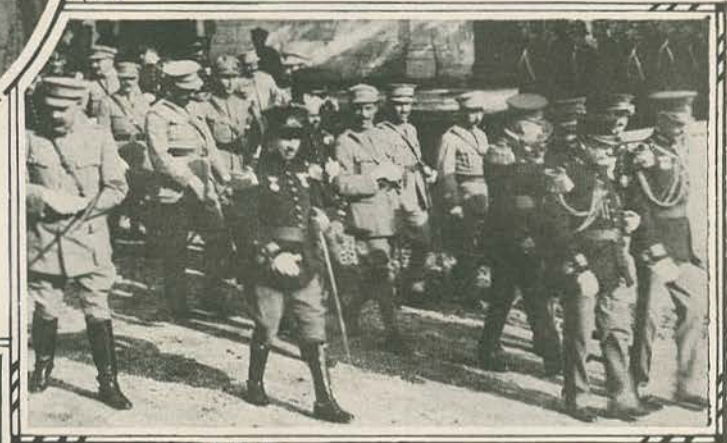


Em Belem. A officialidade que foi fazer os cumprimentos officiaes.



Os generaes á saída de Belem.

ra cumprimentar o poder legislativo, findo o



Os officiaes da guarnição de Lisboa saindo do Palacio de Belem



O sr. Presidente da Republica, saindo do Palacio do Congresso.

O sr. Presidente da Republica nos Paços do Concelho.
(«Clichés» Serra Ribeiro).

que se dirigiu á Camara Municipal saudando o povo de Lisboa. O sr. presidente durante o seu tracto foi muito victoriado.



A FOTOGRAFIA ARTISTICA



No rio Mondego — (Figueira da Foz) — (Cliché do sr. dr. José Francisco Cezar Junior).

VERSOS
POR



BEATRIZ
DELGADO

[Beatriz Delgado é quasi uma estrelante. Os seus versos porém são já cheios de entusiasmo, de fogo e a sua tecnica tem já a ancida da perfeição. Tempo virá em que o nome simples que hoje assina será algo de valioso n.a nossas letras. Tal é o vaticínio que desejamos o futuro ajudo Beatriz Delgado a cumprir.

SUPREMA ASPIRAÇÃO

ROMPIMENTO

No desejo febril que me devora
de na terra encontrar o «Ideal»,
aquele que não tenha alma banal
e por quem o meu peito clama e chora;

Aqui tens, meu amôr, tôdas as cartas
que me enviaste em horas venturosas;
repara bem: de juras não te fartas
nem de lindas palavras mentirosas.

meu triste coração ardente implora
que este Sonho se torne um Bem real
e que a bem dita luz venha, afinal,
iluminar-me a vida, sem demora.

Bem vejo que sem pena assim te apartas
das antigas quiméras suspirosas;
a antítese de mim, que ao dar as cartas
em tudo vejo as trevas horrorosas.

—O' nobre alma que espero sequiosa
de talento e pureza radiosa,
porque alegrar não vens o meu viver?—

Tudo remeto: as cartas que escreveste,
em que me chamas «casta e linda flor»,
as joias, o retrato que ofer'ceste.

Mas não me quer's ouvir, não me respondes
e a ventura, meu bem, assim me escondes,
eu procurar-te tanto e... não te ver!

Mas não te mando, não, ó meu amor,
pois que os quero guardar como penhor
os dulcíssimos beijos que me deste.

POR TERRAS DE GAZA



O CHAI-CHAI CAPITAL DO SEU DISTRITO

CHEGA-NOS a notícia da extinção do distrito de Gaza, votada pelo Conselho do Governo de Moçambique.

Sem menosprezo pela opinião d'aquela douda corporação, assiste-nos o direito firmado em anos de vida em Gaza de discordarmos de tal resolução.

Gaza é um paiz cheio de riquezas em pleno fomento, situado a consideravel distancia de Lou-

O distrito de Chai-Chai

Assinado por 104 habitantes de Chai-Chai, foi ante-hontem recebido no gabinete dos «reporters» o seguinte telegrama:

«CHAI-CHAI, 23, às 14 e 15. — Os signatarios, representando a quasi totalidade da população de Chai-Chai, reprovam o telegrama da camara sobre a extinção do distrito e protestam energicamente contra tal incoerência, parecida com brincadeiras de orinacas. Resultado de tantos anos de luta, não é incompativel com a comissão de melhoramentos que ao lado do governador seria o melhor auxilio para o progresso a que aspira esta rica região.

(Do Seculo)

renço Marques e sem comunicações regulares. A via fluvial é por vezes inutilizada pelas tempestades do vento sul e a terrestre é por trilhos arenosos e quantas vezes se esbarra, na época das chuvas, com pantanos intransitaveis. A ligação ferroviaria Chinavane-Chai-Chai, melhoramento que se impõe como de urgente necessidade, está e continuará pendente da velha questão da travessia do Limpopo, que te-



Autoridades indigenas — Regulos e chefes.
Plantação de cana sacarina do sr. Cagi em Chonguene.



A hasteamento da água a indígenas usado pela Câmara Municipal de Gaza.

será feita, porque S. Ex.^a já pisou o solo histórico de Gaza, e apreciou de visu o seu valor e o futuro de prosperidade reservado a aquela região, desde que autonomia e elementos vitais lhe sejam dados pelo Governo Central...

A risonha vila de Chai-Chai é a mais bela obra de colonização portuguesa da África Oriental.

Numa dúzia de anos uma população de activos colonos operou o milagre de fazer uma linda vila, interessante e cheia de nobre bizarria, que encantam quantos ali passam, recordando-lhe as tradições de llana hospitalidade da gente portuguesa.

Quem ha ali, que tenha passado pelo Chai-Chai, e não recorde com saudades as manifestações de afecto de que foi alvo por parte dos seus habitantes?!

População cuja fama de indisciplinada corre terras de Moçambique, ela reúne-se com extrema facilidade desde que alguém lhe lembre que se trata da obtenção de melhoramentos locais que en-

nicos distintos com razões de possível economia afastam da foz, e consequentemente o Chai-Chai, apreciável valor comercial, continuará sem comunicações com a capital da provincia.

Tive a honra de fazer parte d'uma comissão, que, presidida pelo eminente colonial sr. Freire d'Andrade, apresentou a S. Ex.^a o Ministro das Colonias varias considerações tendentes a demonstrar o direito assistente a Gaza de continuar a possuir o seu distrito.

S. Ex.^a prometeu-nos informar-se, e possivelmente entregar a solução do caso, como nós desejamos, ao criterio do futuro Alto Comissario da África Oriental.

Se este alto funcionario da Republica fôr o sr. dr. Alvaro de Castro, a S. Ex.^a confiamos a nossa causa conscios de que justiça nos



Em Gaza — O respeito pela soberania nacional. O izar da bandeira.



Trabalhadores Indigenas.

grandessam a sua terra adotiva. É então vel-os solicitar, pedir, gritar, impôr seja a quem fôr, sem distincão de cor politica, os direitos do seu Chai-Chai.

A proposito recorto de um jornal africano o pedaço que transcrevo e que nos dá a medida de interesse e simpatia que a tantos colonias tem merecido a simpática capital de Gaza:

«Alberto Graça fixa o Municipio em Chai-Chai (1907); Freire de Andrade cria o Concelho (1908); João Belo dá vidã à construção do Caminho de Ferro de Gaza (1909); Ferreira dos Santos produz importantes melhoramentos municipais (1909); Azevedo e Silva e Ernesto Vilhena elevam o Chai-Chai à categoria de vila (1911); Freitas Ribeiro apresenta ao Parlamento a criação do Julgado Municipal (1915); Antonio José d'Almeida concede-lhe o foral em dec. que é o padrão d'honra do concelho (1916); Tamagnini Barboza decreta o districto, fixando a séde no Chai-Chai (1919).»



Escola primaria indigena de lingua portugueza



Camara Municipal de Gaza.



Caminho de Ferro de Gaza, estação de Manjacaze.

A criação do districto é pois a consequência inevitável do desenvolvimento metodico e progressivo que atingiu a região de Gaza, possuidora d'um commercio, agricultura e até industria, que muito honram a iniciativa dos seus laboriosos colonos.

Esta obra grandiosa deve-se principalmente a um homem de energia e caracter que se chama João Belo, official illustre da Armada Portuguesa, que, com a sua inteligente perseverança, conseguiu encaminhar o Chai-Chai no sentido do seu acentuado progresso, legandonos na sua partida uma terra valiosa e prometedora, cuja série de melhoramentos não foi porém interrompida.

Quando se fala do Chai-Chai, não pôde ser esquecida a acção d'um homem activo e intelligente que ao seu desenvolvimento tem votado o melhor esforço em 18 annos de vida em Gaza.

Juvenio da Silveira é o mais encarnado



Chai-Chai — Capital do Distrito



de Gaza — Vista Geral

bairrista que terras de Gaza por ventura possuiram. Alma de todas as campanhas jornalísticas em favor do Chai-Chai, mereceu já ser cognominado por um jornalista africano de «Cantor das suas perfeições». Eu chamá-lo-ei mais o arquivista de todas as suas paginas gloriosas, o detentor de todos os seus braços e reliquias, o lutador insigne que por sua dama tem traçado lanchas em luctas celebres, em que quasi sempre Gaza, a terra gloriosa de Mousinho, assinalou e festejou os seus triunfos. Merecida homenagem é a que se presta a um homem



que á grandeza da sua terra d'Africa vota tanto amôr.

D'aqui vae pois o meu incitamento, a todos quantos em Gaza vi trabalhar com ardôr pelo engrandecimento da nossa bela terra, e cá longe contem, como contavam hontem, com a vontade decidida do seu modesto companheiro, que nada mais lhes pode oferecer.

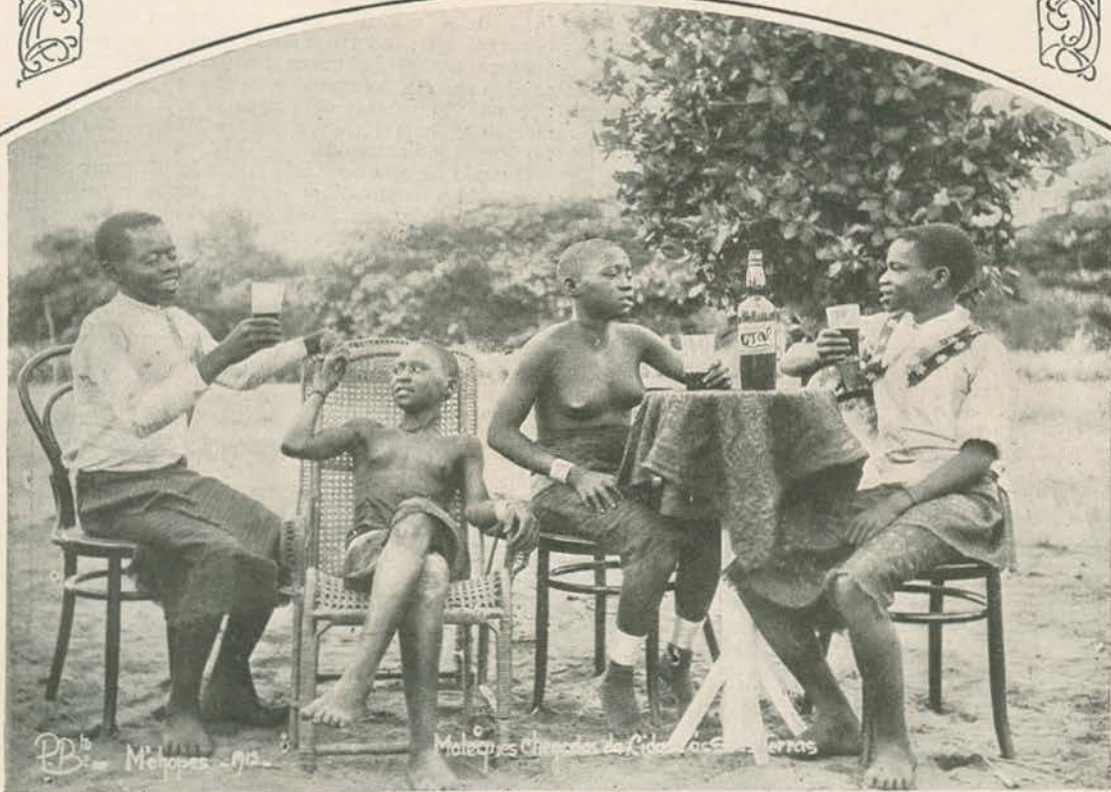
Lisboa —
Novembro —
1919.

Delfim Costa

ex-administrador do
Chai-Chai



O sr. Juvencio da Silveira, velho chaichafense, alma de todos os movimentos pró-Gaza, e a casa da sua habitação—Vila Silveira.



Em Gaza — Aspectos de civilização galante

ATUALIDADE

O novo ministro de Cuba, em Lisboa, sr. D. Luiz Rodolfo de Miranda fez entrega das suas credenciaes ao Sr. Presidente da Republica trocando-se nessa occasião afêtuosos discursos. Realisou-se o casamento da sr.^a D. Ana Rosa da Silva Moreira, gentilissima filha do sr. dr. Moreira Junior, com o sr. dr. Jorge Falcão, filho do sr. dr. Zeferino Falcão e medico tambem como seu pae. E como seja lei da vida nascerem uns e morrerem os outros faleceu o sr. Gabriel Raton Daupias. Era uma curiosa figura de excentrico que durante anos passeou por Lisboa o seu fato exotico de grandes botões brancos e uma longa trança. Pois faleceu no dia de Natal o homem que arrastava uma desconhecida tragedia mas que na sua exteriorisação comica toda a gente respeitava.



O sr. ministro de Cuba apresenta as suas credenciaes no Palácio de Belem.

(«Cliché» de Serra Ribeiro).



Casamento elegante. A sr.^a Ana Rosa da Silva Moreira e o dr. Jorge Falcão saindo da igreja de S. Sebastião de Pedreira.—(«Cliché» Serra Ribeiro).



Professoras e alunas da Escola Profissional n.º 1 da Cruzada das Mulheres Portuguezas, no Campo de Santa Clara. O sr. Gabriel Daupias, original bem conhecido das ruas de Lisboa. («Croquis» de Rocha Vieira).

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Só na sua maioria ainda se encontra alguns portugueses vibrando pelo 5 de Outubro. No Rio de Janeiro o Orfeão Club Português oferece uma bandeira para o nosso Exército e na sessão solene que no Grémio Republicano Português se realizou assistiu o grande esportista Paulo Barreto (João do Rio) que assim

Oficiais portugueses no Palácio de São Carlos, em Lisboa, a convite do Sr. Sá da Bandeira e o Sr. Sá da Bandeira.



Brasão de Armas, emoldurado pelo antigo e distinguido Sr. José Augusto de Sá, presidente do Grémio Republicano Português. — A mesa que preside a sessão solene no Grémio Republicano Português. — O momento da entrega da bandeira para o Orfeão Club Português.

que ligar o seu nome ao país que tanto lhe quer. Também no Rio se pres-

Obra de arte do Sr. Sá da Bandeira, em 1917, no Rio de Janeiro, a convite do Sr. Sá da Bandeira e do Sr. Sá da Bandeira.

IGAL ANGEIRO

tos homenagens ao Dr. José Augusto Prestes e os seus amigos e admiradores lhe ofereceram um artístico bronze. Homenagens esportivas teve o condão de que todos se achassem não só justa como natural. Isto, com a exposição de Sarrebruck e o almoço que o sr. visconde de Faria deu ao corpo diplomático consular de Lusitania, factis sunt

honras solenes em homenagem ao Presidente do Grémio Republicano



A nova direção do Club Tricoloridade Esportiva do Rio de Janeiro que tem o Sr. Sá da Bandeira como presidente.



Portuguez do Rio de Janeiro em 1917. — No Centro Republicano Brasileiro quando a distribuição da bandeira do 5 de Outubro. — Exposição de Sarrebruck (Alemanha). — Almoço do Visconde de Faria com o corpo diplomático de Lusitania.

diplomático consular, em Lusitania (Lisboa). Foi Faria (Visconde de Faria) quem organizou a distribuição.

boas novas que recebemos de que a nossa terra está distante.



FIGURAS E FACTOS



Quirino Monteiro e Melo Vieira



A medica sr.^a D. Amélia Cardia



Salema Vaz

O governo hespanhol agraciou alguns dos nossos officiaes e na legação de Hespanha o sr. ministro D. Alexandre Padilla fez entrega das condecorações. Foi uma interessante festa, tendo-se n'essa ocasião tirado aos officiaes agraciados o grupo que hoje damos.

Quirino Monteiro e Melo Vieira com D. Amélia Cardia e Salema Vaz são os auctores da semana. Monteiro e Melo Vieira com o «Gambuzios, soldados da grande guerra», que é um dos melhores livros da guerra, por que é vivido e bem escrito, D. Amélia Cardia com os «Episodios da guerra», livro de interessantes contos e Salema Vaz com a «Terra de Ninguem» a que a critica tem tecido elogios. E são as Figuras e Factos de maior renome e nomeada.



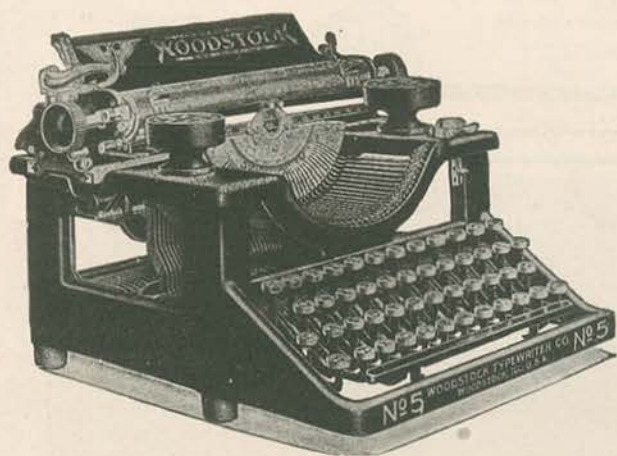
Os officiaes portuguezes que na legação de Hespanha foram agraciados pelo governo hespanhol com o ministro de Hespanha sr. D. Alexandre Padilla e o sr. Ministro da Guerra.—(«Cliché» Serra Ribeiro)

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Em virtude do aumento sempre crescente de preço do papel e de tudo, e porque desejamos melhorar quanto possível todas as secções da Ilustração, o custo de cada numero passa a ser de vinte centavos. Apesar d'esse aumento a «Ilustração Portuguesa» é ainda a mais barata illustração da península e, como facil é de verificar, uma das mais baratas da Europa.

WOODSTOCK

A MAQUINA DE ESCREVER
SUPREMA



Vendedor exclusivo para Portugal
e colonias:

J. GONÇALVES

R. DO AMPARO, 66, 3.º

Telefone 4190-C

Agentes no Norte do Paiz:

COSTA & PEREIRA

R. Mousinho da Silveira, 62, 3.º

TELEFONE 1755



DOENÇAS DE PEITO

TOSSA, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPÔ

**PULMOSENUM
BAILLY**

Sob a influencia do "PULMOSENUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

▲ oppressão e as punçadas na ilharga socegam-se.

▲ respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude resapparece.

As forças e a energia reoobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA

DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY

15, rue de Rome, PARIS



O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 38000 reis.



TRABALHOS

TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas officinas

da

"Ilustração

Portugueza"



**Perfumaria
Balsemão.**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



Corôa

Onde ha o mais c
sortido e que mais
rato vende, por
fabrica propria, e

Camelia Bran

Lº D'ABEGOARIA
(ao Chiado) - Tel. 3

RODAL

LOTION
ANTISEPTIQUE
POUR LA
CONSERVATION
ET BEAUTÉ
DES CHEVEUX

PARFUM
SUAVE,
EMPLOIE
AGREABLE

INFAILLIBLE
CONTRE
LA CHUTE
DES
CHEVEUX

INDISPENSABLE
A TOUS
POUR LE
NETTOYAGE DE
LA CHEVELURE

RODAL

Tonico MARAVILHOSO
contra a caspa e a
CALVICIE.

Este tonico tem si-
do usado com grande
exito pelas numero-
sas clientes de Ma-
dame Campos que o
preferem a qualquer
outro.

Resposta mediante
estampilha.

Academia Scientifica de Beleza

Directora MADAME CAMPOS

(Laureada pela Escola Superior de Pharmacia de Coimbra).

(CASA FUNDADA EM 1912).

AVENIDA, 23 TELEFONE 364



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43—Lisboa

PREDIO RARO



A PORTEIRA:

- O 3.º andar é que está vago. S.1o 100 escudos por mez.
- Só com quatro compartimentis, é carissimo!
- Carissimo, um predio onde se não fabricam bombas?!!



PALESTRA AMENA

Dissipadores

Que está tudo carissimo, pela hora da morte — eis uma verdade que se repete por aí a cada momento e que já enjôa ouvir. Mas outra verdade se diz paralelamente, embora com menos frequência, e vem a ser que ha dinheiro, muito dinheiro, e a prova é que os objectos caros teem quem os compre, quando não embarateceriam.

Ora, n'este «quando não embarateceriam», um arrevezado condicional e tudo, é que bate o ponto. O lojista, por exemplo, que tivesse no estabelecimento um objecto pelo qual pedisse rios de dinheiro, e visse passar dias e dias sem que alguém se lhe apresentasse a compra-lo, ou lhe diminuia o preço o uo devolvía ao fabricante, ou ao produtor, com muitos agradecimehtos e a recomendação de que lhe não mandasse mais, ou mandasse mercadoria mais em conta.

Vamos a factos:

Ha dias duas senhoras entraram n'uma loja da Baixa, pediram peles, escolheram e perguntaram ao caixeiro:

— A como são?

— A cento e vinte escudos o metro, respondeu este.

A benevola leitora, que está passando a vista por estas linhas, se um caixeiro tivesse a desfaçatez de pedir tal quantia fugiria a sete pés, ou antes, porque é pessoa de educação, com um sorriso diria que não lhe couvinham as peles.

Pois querem saber o que respondeu uma das referidas senhoras ao rapaz que lhe indicou o preço de cento e vinte mil réis (á antiga, é mais expressivo) o metro?

— Corte-me tres metros.

Outro facto:

N'outro estabelecimento via-se, na vitrine, um chapéu de senhora, com tal ou qual elegancia. Entrou uma fregueza e perguntou:

— Quanto custa aquele chapéu?

Resposta, tambem em dinheiro antigo:

— Um conto de réis.

Escusamos de repetir que a benevola leitora, etc. Pois a tal senhora não se fez rogada: não pediu tres chapéus, como as freguezas das peles tinham pedido tres metros, mas mandou que lhe enviassem o chapéu a casa, onde o conto de réis foi entregue ao portador.

Imagine-se que, na occasião de qualquer das compras que citamos, algum mendigo, isto é, algum funcionario publico, professor, etc. se encontrava no estabelecimento: não se justificaria uma palavra desrespeitosa para quem assim anima a especulação e tira para cima d'um balcão uma quantia que remediaria dezenas de familias durante mezes?

As pessoas que d'esse modo gastam estão, evidentemente, no seu direito; mas tambem nós estamos no direito de

dizer estas coisas e de aplaudir os ministros que sobretaxam os objectos de luxo, sendo apenas de lamentar que não vão mais longe: que não decretem uma fiscalisação ambulante, para fazer pagar pesados impostos ás damas que passeiam com peles de cento e vinte escudos o metro e chapéus de mil escudos.

... A apostar que ás tais compradoras nunca passou pela cabeça que o seu acto poderia ter consequencias prejudiciaes? Não, decerto. Estão, porém, a tempo de se emendarem e até de fundarem uma associação cujo fim fosse obrigar os socios a vestirem modestamente, tanto mais quanto mais ricos forem. «Para rosas bastam rosas» dizia o saudoso Tomaz Ribeiro, se não estamos em erro, com uma galanteria que se podia ter no tempo em que o bacalhau era a seis vintens o quilo...

J. Neutral.

DE FÓRA

Recomposição



Lá deltaste umas tombas, Sá Cardoso. Na bota do governo, que te aperta. Mas é como um batel com agua aberta. De mais a mais n'um mar tempestuoso.

E's sem a menor duvida, gettoso. E até, segundo consta, um tanto esperto. Mas não pode durar um tal concerto. Remendo em cabedal defeituoso.

Poucas passadas dá: não se aguenta: Cal-lhe o pódre tiação, a gaspla estala. O contra-forle cede, o mais rebenta

E o peor d'isso tudo, o que me rala, Ao ver como essa bota se apresenta. E' que tenho tambem de descalça-la!

Zé Encravado.

"Franciú"

Um valente grupo de jovens monarchicos mandou ao sr. D. Manuel de Bragança, por occasião do Ano-bom, um telegrama de boas festas, em *franciú* — não tenha sua ex-majestade esquecido a lingua materna.

Mas o melhor não é isso. O melhor é que o telegrama desejava mil venturas em «*le nouvel année*».

Era assim que se ficava antigamente chumbado em francês, no 1.º ano dos liceus.

Ofensas á moral

A policia forneceu á imprensa uma estatistica, deveras curiosa, das prisões efectuadas em virtude de varios delictos que até ha pouco tempo não eram castigados, figurando tais delictos por centenas, em geral: quanto ás ofensas á moral, na lista, que abrange um longo periodo de tempo, vê-se que em Lisboa apenas houve... 6 casos.

Os senhores teem ouvido, por exemplo, as respostas que as excellentis-



simas varinas dão ás pessoas que lhes oferecem pelo peixe menos dinheiro do que o que elas pedem?

Teem, decerto. Pois bem: como esses casos são aos milhares em cada dia, está claro que não foram julgados offensivos da moral.

Teem visto, a cada passo, cidadãos encostados ás esquinas, de costas voltadas para o publico — quando não estão de frente — repuxarem sem nenhuma cerimonia? Teem. Pois isso tambem não é considerado imoral.

Teem ouvido as exclamações com que os senhores carroceiros incitam as bestas a puxar? Teem. São palavras que não ferem os ouvidos.

Que tais seriam os seis casos para que a policia os julgasse offensivos da moral!

Correspondencia

P. Alvares—A «Torre de Chifre» é para versos maus. Ora, os que nos enviou teem qualidades apreciaveis e não devem figurar em tal secção. Faça melhor conceito de si proprio.

G. P.—A imitação nefelibatica é, efectivamente, engraçadissima. Ela ai vai:

...Castevas, Anadeis
Infancoens, nédios Bispos, Monestrels,
almafros, ceiras, bolsos, alfarazes,
cavaleiros marcados de givazes!
O' fulgido preterito!

Hoje 'rrral! Irdda Rua da Irlisla!
E'squalda e clownica proçissão,
torpe bando de só brandos dandys pandoz,
bebados de brandys, liquidos nefandos,
alcateos surrada de mançiplos,
consciencias sem fé e sem principios,
Vejo-os passar sob o doce! dos Astros,
vii, asthenica pró'e desses Castros,
parvulos frutos pécros,
de Inclitos Albuquerquees e Pachecos...

E no meu Pelto, safaro calvario,

só cresce um cardeio Irlro sollitario:

A Saudade! a Saudade!

A Incongria Saudade d'Outra Edade...

**Herdeiros**

Afinal o sr. D. Manuel de Bragança resolveu-se a indicar herdeiro, segundo resam as folhas bem informadas, que nos dão a noticia secamente, como se acontecimento de tal magnitude não merecesse descrição pormenorizada. Infelizmente as dimensões actuais do *Seculo Comico* não permitem tambem que sejamos extensos; no entanto, contemos um pouco mais do que os colegas serios contaram.

A resolução foi tomada de acordo entre os dois conjuges.

Ele:

—A rapaziada fina da minha terra quer que eu indique um herdeiro. Que dizes?

Ela, submissa:

—Faça-se em mim a vontade do Senhor.

Ele:

—A minha vontade é que me dêes o herdeiro pedido. Dás ou não?

Ela:

—Bem vêes que eu sósinha...

Ele:

—Pois comigo não contes.

Ela:

—Então com quem?



Aqui seguiram-se alguns pormenores de caracter privado, que não devemos revelar, e por fim D. Manuel propoz:

—Bota-se anuncio no *Times*.

Ela:

—Boa idéa.

E redigiram o seguinte anuncio, publicado no dia seguinte:

«**Griança.**—Precisa-se que não tenha quem a procure, para serviço de fóra. Não se trata com intermediarios».

Vamos a vêr quem foi o ingenuo que caiu na arrioscia.

Problema da habitação

Como não ha casas para alugar em Lisboa, vá de consultar varias pessoas sobre a causa do fenomeno e sobre o remedio a dar-lhe. Pois então, lá vai tambem a nossa sentença.

Quanto á causa parece-nos não haver a menor duvida que é a seguinte: existem na capital mais pessoas do que casas.

Bom. Agora quanto á maneira de resolver o problema, eis o que nos ocor-

EM FOCO*Antonio Maria da Silva*

Ora vamos a ver, seu financeiro, Como vem a safar-se da rascada; Provavelmente, bem, que a taboada Faz parte da ciencia de engenheiro.

Mas — permita a pergunta d'um parceiro Que em fazendo uma soma sai-lhe errada —

Como é que poderá tirar do nada, Por mais voltas que dê, algum dinheiro?

Como agora ninguem por mero gosto Tão difícil missão decerto aceita, Projeto de maior terá disposto...

Se não, quer um conselho d'esta feita? Cobre dos tolos um pequeno imposto E tem uma grandissima receita.

BELMIRO.

re: utilizar os predios que estiverem deshabitados.

—Então ha predios n'esses casos? interrogará o leitor, exclamativamente.

Ha, sim senhor: os teatros, as egrejas, os museus, as repartições publicas, etc., etc. Tudo isto são casas onde permanecem durante pouco tempo as pessoas que as frequentam, não é assim? Então, cedam-se durante o resto do tempo ás que não teem onde se acoitarem e tudo se harmonizará.

Exemplo: das 11 horas ás 17 os empregados do Estado vão trabalhar (os que vão) para as repartições publicas. Das 17 até ás 11 do dia seguinte entreguem-se ás pessoas que precisem de casa, as quais sairão a passeio durante as 6 horas do expediente burocratico.

Nada mais simples.

—E' a mulher mais formosa dos dois hemisferios!

—E os dois hemisferios mais formosos da mulher!

O Soares, novo-rico, e a esposa preparam-se para ir para S. Carlos.

Ela:

—O' Soares: no jornal vem que se



representa hoje a *Thais*. Como se lê? Carrega-se no *a* ou no *i*?

—No *i*, minha tonta. Lê-se *Táis*... E' uma acrobata qualquer...

N'um club, depois do teatro. Abancam dois assimantes, que são abordados por um deputado:

—Então, vocês veem de S. Carlos? que tal?

—Bem.

—Cantou-se a *Portuguesa*?

Abertura de S. Carlos

Notas dos nossos *reporters* das cronicas elegantes.

Um velho frequentador do teatro lirico, para o Menezes, que enriqueceu em 6 meses a açambarcar arroz:

—Que prefere você? Soprano ou contralto?

O Menezes, convicto:

—Para mim não ha nada como uma bôa bifalhada!

Na plateia, binoculando os decotes das frisas. Um mancebo, para o visinho:

—Repara para a *X.*, aquela americana, ali, á direita...

—Que linda!

Livros, livrinhos e livrecos

Almanaque dos palcos e salas, para 1920 — Entrou no seu 32.º ano este interessante livrinho, inteligentemente coordemado pelo nosso Arnaldo Bordalo. Este não desmorece da fama dos anteriores. Leiam e verão que hão-de gostar.

Explicação natural



O POLICIA, PARA O «CHAUFFEUR»:

- Então assim se atropela um desgraçado? Você não reparou?
- Reparei, sim, sr. guarda, mas não vê pelo letreiro que o automovel anda em experiencia?
- E então?
- Anda a experimentar se passando por cima das pessoas elas ficam vivas ou não...